3 Trilogias

eBook
English
Português

YUKON-ALASKA

...amanhecer...

1ª TRILOGIA



YΛY
ΛYΛ

SILAS DETULLIO

Para o amanhecer, é preciso que haja o entardecer e o anoitecer...

Romance filosófico

Série composta por 3 trilogias:

1ª Trilogia	YUKON-ALASKA ...amanhecer...
2ª Trilogia	YUKON-ALASKA ...entardecer...
3ª Trilogia	YUKON-ALASKA ...anoitecer...

inovações literárias:

[1] Os 3 livros de cada trilogia estão disponíveis na mesma publicação.
[2] O título central do livro e dos capítulos sãos os mesmos para as 3 trilogias.

Nomes dos personagens:

São pseudônimos e fictícios.
Qualquer similaridade na diversidade social, é coincidência e não intencional.

Animais e meio ambiente:

Não sofrem danos nessa história.

Atenção pais ou responsáveis!

Orientação parental recomendada.
Há textos não apropriados para crianças.

ISBN: 978-65-01-00583-6
1ª Edição: 2024.julho.1

1ª TRILOGIA

YUKON-ALASKA

...amanhecer...

Livro I Paixão aurora	Livro II Paixão poente	Livro III Paixão boreal
Cap.1 Sorriso de infante	Cap.1 Olhares para amar	Cap.1 Trilhas sem esteiras
Cap.2 Remar de confiante	Cap.2 Emoções para saciar	Cap.2 Etnias sem barreiras
Cap.3 Ancorar de triunfante	Cap.3 Conquistas para doar	Cap.3 Amantes sem fronteiras



Sinopse

APLICA-SE ÀS 3 TRILOGIAS

...Yukon-Λlaskλ, adolescentes e protagonistas deste romance. Naturais e viventes na região fronteiriça do Território Canadense com o Estado Norte-Americano que, coincidência ou não, respectivamente, levam os mesmos nomes. Se conhecem às margens do 'rio do ouro' e desse sendo Yukon herdeiro do nome, de ascendência híbrida nativa canadense-americana e, nessa ordem, dos povos Inuítes-Aleutas. Alaska (original *Aleyska*), ascendência pura nativa norte-americana, dos povos Aleutas. Vivem uma diferente história de amor pelas tradições. Evitam aparições. Escalam a vida com firmeza, mas prudentes. Mergulham na natureza grandiosa dessa região silenciosa, inspiradora, de grandes ensinamentos e emoções, ofertada pela Criação Divina, graciosamente. E, na dimensão afetuosa dos seus corpos singulares, deles emergem 3 paixões inspiradas nessa natureza única e gratuita, que os banham em amor infinito:

Paixão aurora	Paixão poente	Paixão boreal

Uma história de elevada densidade e não haveria de ser diferente; afinal, advinda de origens que, embora na simplicidade das suas vidas, diferenciam-se pelas suas tradições e educação familiar por excelência. Nos ensinam que o valor humano não está no ter, mas no ser. Desprendidos do bem material como recompensa, dele usufruem com o merecido cuidado para diferenciar o conhecimento e com ele promover o que a todos os humanos de direitos se aplica. Fazem a vida acontecer em regiões por vezes inóspitas, mas de valor natural quase que sem igual e delas subtraem o sustento, preservam a natureza e promovem a vida. Desfrutam do resultado da esperança, plantada e cultivada com determinação e dedicação, por vezes, com tristezas e sofrimentos, mas com a esperança viva pelo amor incondicional que os une. E..., para os que protagonizam este romance, não haverá alegria que não seja Yukon-Λlaskλ...

Silas DeTullio, Autor

Carta ao leitor

APLICA-SE ÀS 3 TRILOGIAS

Escrever é navegação solitária, mas solidária ao resgatar ou criar a história...

§1 ...YUKON-ΛLΛSKΛ, protagonistas. Das origens territoriais, os nomes pessoais. Coincidência?

§2 Uma história de amor entre 2 adolescentes nativos dessas regiões distintas, canadense e norte-americana, das quais, respectivamente, herdam os seus nomes e as representam de forma figurada. Cultuam as suas origens e se projetam na modernidade contemporânea dos nossos dias, valorando o conhecimento e colocando-o em prática, sem ferir as suas etnias e tradições, mas promovendo-as, preservando-as em si próprios e projetando-as para as futuras gerações.

§3 Ao navegar nesta criação romântica, 3 paixões da natureza e de especial emoção se revelaram diretrizes na sua produção literária, sendo geradoras das 3 trilogias com os seus 3 livros cada uma e 3 capítulos cada livro. Objetiva e figurativamente, são elas e o resultado a partir delas:

♪ Da paixão aurora nasce o sabor do primeiro e verdadeiro amor ao amanhecer...
♪ Da paixão poente nasce o sabor do primeiro e verdadeiro amor ao entardecer...
♪ Da paixão boreal nasce o sabor do primeiro e verdadeiro amor ao anoitecer...

§4 Num exercício de abstração, mais do que teses acadêmicas, às quais tenho apreço e são parte da minha vida como defensor e orientador, simples teses expressas nos capítulos dos livros de cada trilogia, fazem a diferença ao defendê-las, cotidianamente, por comungar a simplicidade:

Livro I Paixão aurora	Livro II Paixão poente	Livro III Paixão boreal
Cap.1 Sorriso de infante	Cap.1 Olhares para amar	Cap.1 Trilhas sem esteiras
Cap.2 Remar de confidante	Cap.2 Emoções para saciar	Cap.2 Etnias sem barreiras
Cap.3 Ancorar de triunfante	Cap.3 Conquistas para doar	Cap.3 Amantes sem fronteiras

§5 Uma novidade literária: os títulos dos livros e dos capítulos são os mesmos para as 3 trilogias; contudo, a história tem caráter evolutivo e somatório, havendo o fechamento na 3ª trilogia.

§6 No rimar das palavras na composição dos capítulos dos livros, um tom poético dessa produção literária, deixando ao caro leitor nela se projetar através da sua própria criatividade.

§7 Embora de consanguinidade Judaico-Cristã e respeitar todas as religiões, nunca experimentei batismos. Assim, sem viés religioso, o Criador da criação se faz presente numa história de elevada densidade, criatividade e abstração, que nos contagia com o que há de mais nobre nas nossas vidas, o amor, o que fundamenta que uma grande história não se faz por numerosas páginas, senão da grandeza dos seres de vida simples, longe do apelo consumista e alcançam o 'Norte' almejado por mérito, um diferencial se comparado a vidas excessivamente abastecidas da modernidade, mas com atitudes desprezíveis para com a própria vida e para com a natureza.

§8 Que o leitor possa saborear a prática filosófica da trajetória histórico-geográfica nas narrações e diálogos centrados nos protagonistas ao final de cada capítulo, que nos ensinam a amar e a ser amado, incondicionalmente, e para o melhor paladar, o autor incorpora o papel do protagonista.

§9 E, para os que protagonizam este romance, não haverá alegria que não seja YUKON-ΛLΛSKΛ...

SILAS DETULLIO, Autor

Informações técnicas

APLICA-SE ÀS 3 TRILOGIAS

1. Gestão da informação

1 Formato literário: trilogia (3 livros).

2 Estrutura: cada livro tem 3 capítulos.

3 Cada capítulo: estruturado em parágrafos numerados (§1) (§2) (§3) etc.

4 Abertura de cada livro: há uma breve contextualização em razão do seu título.

5 Incorporação de personagem: o autor do livro incorpora o protagonista Yukon.

6 Evolução da história: narrações e diálogos centrados nos protagonistas ao final de cada capítulo.

7 Narrações (definição): se comportam como pilares desta construção literária.

8 Narrações (identificação): apenas com o parágrafo numerado. Exemplo:

§1 Bússola para o Norte. ···> O autor do livro faz a narrativa neste parágrafo.

9 Diálogos (definição): se comportam como vigamentos desta construção literária.

10 Diálogo (identificação): com o parágrafo numerado + o personagem que fala. Exemplos:

§1 Yukon

Alaska, eu sou um cavalo do mato (Yukon, ao falar, está identificado com sombreamento azul)

§2 Alaska

Yukon, tu és um tigre siberiano (Alaska, ao falar, está identificada com sombreamento verde)

2. Nomes dos personagens

1 São pseudônimos e fictícios.

2 Alguns nomes foram criados pelo autor.

3 Alguns nomes foram remodelados pelo autor.

4 Alguns nomes foram preservados na literalidade.

5 Qualquer similaridade dos nomes na diversidade social, é coincidência e não intencional.

3. Eventos reportados: ficção, simulação e alguns fatos historiados

4. Locais do início e do final da história

1 Início: Território de Yukon\Canadá

2 Final: Alaska\EUA (região do Círculo Polar Ártico)

5. Palavras-chaves (ordem alfabética)

1 Amor

2 Família

3 História

4 Nativo

5 Natureza

6 Navegação

7 Paixão

8 Romance

9 Tradição

6. Expressões-chaves (são os títulos dos capítulos na mesma ordem em que estão nos 3 livros)

1 Sorriso de infante

2 Remar de confiante

3 Ancorar de triunfante

4 Olhares para amar

5 Emoções para saciar

6 Conquistas para doar

7 Trilhas sem esteiras

8 Etnias sem barreiras

9 Amantes sem fronteiras

7. Projeto, capa e texto: por Silas DeTullio

8. Ilustração: fotos por Silas DeTullio e gravuras por Melissa de Oliveira

9. Canção inspiradora: *Ar Hyd y Nos (All Through the Night*), Folclore Galês, autor desconhecido

10. Arte Visual, aquisição ou aprendizagem, com Melissa (Europa): art.mdoliveira@gmail.com

11. Termos e expressões em outros idiomas: em *itálico*

12. Destaques diferenciados: com aspas simples (‘...’) e aspas duplas (“...”)

13. Idiomas de lançamento: inglês e português

14. Versões inglês e português: por Silas DeTullio

15. Análise dos títulos dos capítulos em inglês: por Viviane Laise (Canadá): viviane.laize@hotmail.com

16. Revisão dos idiomas: por Silas DeTullio

17. Direitos autorais: proibida a reprodução total ou parcial

18. ISBN: 978-65-01-00583-6

19. 1ª Edição: 2024.julho.1

20. Gestão estratégica: por Silas DeTullio e Graça Torres

21. Editoração, publicação e vídeo: FOUR SEASONS INTELLIGENCE : fsi.sdetulio@gmail.com

Personagens

APLICA-SE ÀS 3 TRILOGIAS

Dentre os que transitaram nessa história, 6 personagens em pseudônimos e nomes fictícios, distribuídos em 3 grupos (G1-G2-G3), destacam-se:

G1 Protagonistas (subtotal: 2 personagens em ordem alfabética)

G1.1 Alaska

Adolescente, bela, corpo delicado, olhos e olhar raros, voz suave e aveludada, sorriso leve e constante; ascendência Aleuta; filha única de Yone e Yonah (desaparecido); venera os pais; devoção à Deus e à sua mãe enferma a quem se dedica plenamente; circunstâncias pessoais e educacionais a afastam dos convívios lhe gerando vida solitária e silenciosa; forte vocação para as artes visuais havendo na natureza a sua inspiração; autodidata para desenho, pintura e canto lírico nativo; apelidada ‘menina’ (por Yukon).

G1.2 Yukon

Adolescente, silencioso, dedicado aos estudos; cabelos revoltos, olhos de águia dada a sua acuidade visual; ascendência híbrida Inuíte-Aleuta, filho único de Aura e Aurum; venera os pais dos quais é muito companheiro; forte interação com o seu pai de quem é aluno de violoncelo e com quem desenvolve trabalhos criativos em madeira; vocação para os estudos médicos e ser um cirurgião; embora de uma família integrada, tem perfil solitário; apelidado ‘*big horse*‘ (pelo seu pai) e ‘tigre siberiano’ (por Alaska).

G2 Pais de Alaska (subtotal: 2 personagens)

G2.1 Yone

Mãe de Alaska e sua educadora por excelência; de pouca escolaridade, mas de grande sabedoria; voluntária em projetos humanitários na busca da cooperação comum para superar divergências históricas e culturais, inclusive, entre pessoas de diferentes religiões.

G2.2 Yonah

Pai de Alaska (não se fala *in memorian*, mas ‘desaparecido’); desbravador em ambientes geográficos inóspitos; pacificador em ambientes humanos tensionados pela falta de paz; não se configura como um personagem no *stricto sensu*, mas no *lato sensu* pelo legado deixado.

G3 Pais de Yukon (subtotal: 2 personagens)

G3.1 Aura

Mãe de Yukon; esposa e mãe por excelência; professora de história e geografia; poliglota com interesse nas línguas Inuíte e Aleuta; voluntária em projetos humanitários de integração entre tradições étnicas e vida contemporânea; musicista e compositora de canções nativas.

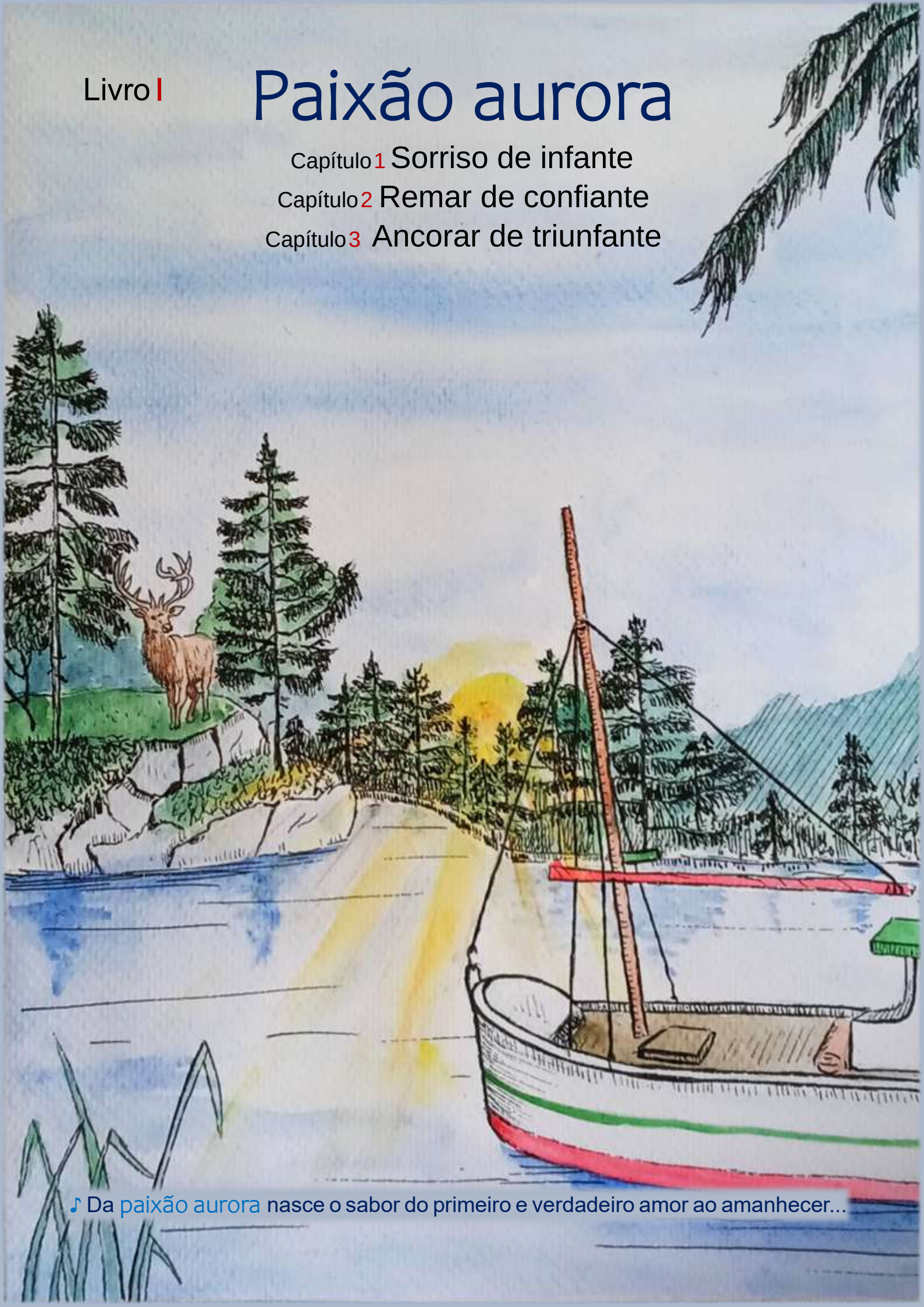
G3.2 Aurum

Pai de Yukon; marido e pai de grandes valores; coordenador do programa de navegação no Rio Yukon; grande experiência com caça e pesca; voluntário educacional para preservação do meio ambiente; tinha como atividades extras, escultura em madeira e música sacra.

Livro I

Paixão aurora

Capítulo 1 Sorriso de infante
Capítulo 2 Remar de confiante
Capítulo 3 Ancorar de triunfante



♪ Da paixão aurora nasce o sabor do primeiro e verdadeiro amor ao amanhecer...

Capítulo 1 Sorriso de infante

§1 ...Yukon-Alaska! Das nossas origens territoriais, os nossos nomes pessoais!

§2 Carrego na minha identidade o nome Yukon dado a esse Território Canadense conhecido pelo frio e seu ouro e, originariamente, desse rio que corta essas duas regiões, Yukon-Alaska.

§3 Conhecido como ‘grande rio’ ou ‘rio de águas brancas’, originário na Colúmbia Britânica, Yukon é nome nativo masculino de ascendência híbrida Inuíte-Aleuta, respectivamente, Canadense-Alasquiano, que nutri um bebê pela liberdade do viver ao ar livre, podendo conduzi-lo a grandes legados com suas etimologias que honram a terra. Serviu para a minha navegação rumo ao Mar de *Bering*, onde o mesmo tem como destino o desaguar do seu percurso e de lá navegar em busca do Estreito de *Bering* para reconhecer, pessoalmente, o seu significado geográfico.

§4 Desse rio que herdo o nome, a similaridade com a minha forte corrente circulatória que, através da sua correnteza central e de seus afluentes, energizou um sonho que me faria transpor fronteiras, ainda que imaginárias naquele momento, mas que se transformaria em realidade ou que transformaria a realidade própria da herança *Viking* desse fluxo sanguíneo que em mim se capilariza levando às extremidades o desejo que pulsava o meu coração e a minha mente...

§5 A primavera findava. Mas, finalmente, dava sinais do florescer e do reflorescer, ainda que tardiamente, nessa fração fronteiriça Yukon-Alaska; duas regiões geográficas que se compõem na beleza dessa estação e que nos faz reconhecer o necessário descanso à terra..., provido pelo inverno o qual nos ensina a importância do ciclo natural estabelecido pela criação divina.

§6 Navegaria só... Uma aventura a ser conquistada com um bom planejamento, mas com um pequeno desgaste emocional transitório no meu âmbito familiar, mais especificamente, com a minha mãe, dada a preocupação que lhe é peculiar; aliás, peculiar a todas as mães. Não que não fosse para o meu pai, mas é um homem, verdadeiramente, corajoso e me educava para tal, além da estrutura da minha herança genética que, fortemente, contava para isso.

§7 Embora alinhado com o meu pai, a minha coragem não dizia respeito a atender a sua expectativa, mas um auto comando, trazendo para mim a responsabilidade, me abstendo do senso comum dessa geração frouxa da modernidade amparada por pais relapsos para com a realidade dos fatos, embora haja excelentes exceções, mas são exceções tão somente; senão me colocar num intenso repuxo com hombridade, me afastando do conformismo da vida fácil.

§8 Planejei essa aventura para o período das férias acadêmicas de verão dada a condição climática favorável para navegação uma vez o rio já descongelado ou em fase avançada de descongelamento e a duração desse período, o que me proporcionaria maior tranquilidade e flexibilidade para melhor usar o tempo e explorar a grandeza desse rio e seus afluentes bem como as cidades, comunidades e atrações às suas margens.

§9 Muito além da exigência dos meus pais, havia para comigo mesmo em razão do cumprimento do dever escolar. Portanto, não haveria prejuízo educacional; ao contrário, quando do retorno dessa navegação, havia como objetivo agregar valor aos projetos de ensino da minha escola apresentando o resultado dessa experiência e promover o aprendizado em evento apropriado e anunciaria quando da retomada das aulas no novo ano acadêmico.

§10 Falando em exigência dos meus pais para com deveres escolares, a minha mãe é professora de história e geografia na mesma escola em que eu estudava e dela fui aluno nessa mesma instituição. Bem..., sempre a minha professora, dentro e fora do lar. No seu modelo pedagógico incluíam-se os ensinamentos das teorias sobre as origens dos nossos antepassados nativos e as tradições que remontam gerações, as mantendo e me ensinando a mantê-las. Também com

formação linguística diversificada, incluindo bases do latim e, é claro, o Inuíte e o Aleuta, nossos idiomas nativos. Essa educadora materna me impulsionou a um aprendizado plural e, claramente, me fez reconhecer a grande diferença que esse tipo de educação traria para a minha saúde mental e, por conseguinte, para a minha saúde física, estando sempre presente a famosa citação em latim *mens sana in corpore sano*, que significa uma 'mente sã num corpo são'.

§11 Na decisão para tal aventura no Rio Yukon, contemplei em amplo espectro os ensinamentos acadêmicos da minha mãe. Tal ideia já datava de um bom tempo e quando a iniciativa brotou na minha mente para colocar em prática tal sonho, iniciei uma ligeira conversa com o meu pai e, experiente como era, recomendou que ficasse entre nós dois até a hora certa para argumentar em família como era a regra geral para nós. Mantivemos segredo e também assim se manteve na minha base familiar quando trouxe essa proposta para tratarmos amplamente, sem restrição.

§12 O meu barco, construído por mim e pelo meu pai, foi planejado para haver o necessário conforto para esse tipo de aventura, com dimensão adequada para áreas abertas e também cobertas para proteção do frio, vento, chuva, neve e orvalho comuns nessa região sabedores da possibilidade extemporânea, além dos recursos técnicos apropriados para uma navegação segura. Pesquisávamos muito sobre os cuidados técnicos para uma construção confiável e dentro de padrões exigidos por órgãos ligados à navegação e ainda contava com a experiência de meu pai por ser um navegador profissional e a sua expertise sobre riscos em equipamentos.

§13 Havia uma curiosidade na construção do meu barco. Nos meus planos iniciais o dormitório seria menor e haveria uma cama de solteiro do tipo retrátil para melhor aproveitamento do espaço; mas, meu pai justificou, 'tecnicamente', a importância da cama de casal, não no tamanho *king*, mas confortável o suficiente e adequado ao espaço, além dos cuidados para me preservar e preservar a outrem se 'tecnicamente' necessário, é claro.

§14 Certa vez, durante uma das nossas refeições, como era comum tratarmos de temas diversificados nesses momentos, desde as razões da nossa existência até a nossa visão de vida eterna, minha mãe perguntou a razão de uma cama de casal no barco, quando eu navegaria só. Meu pai, sem titubear, emplacou uma resposta com a firmeza que lhe era própria: 'Yukon é homem e fará o barco balançar e..., para isso, requer espaço'. Minha mãe sorriu, serenamente. Olhava para mim e para o meu pai com olhos enviesados. Percebi na minha mãe uma feição de não querer demonstrar na literalidade a sua interpretação da manifestação do meu pai. Então, sábia e habilidosamente, com um olhar 'rasante' sobre o meu pai, tangenciando os cílios superiores, derivou a conversa para outro rumo. A minha mãe sabia o que fazia... e o meu pai também... Quero crer que o caro leitor entende o que quero dizer com a sabedoria de ambos.

§15 Um barco motorizado, mas com velas e delas me utilizaria para usufruir da correnteza que favoreceria a navegação de ida, reservando o motor e combustível para o retorno, um aprendizado com o meu pai que nunca deixou faltar nada para a família, mas sempre atento com a economia e dela extraindo ensinamentos para nos mostrar a diferença entre preço e valor.

§16 Enfim, chegaram as férias, barco pronto, munido de alimentos, vestimentas apropriadas para a variação climática que viesse, recursos para vivência e sobrevivência, incluindo para caça e pesca, nessa trajetória que poderia implicar fatores de riscos próprios da natureza local.

§17 O início da navegação não seria a partir da minha moradia, onde eu e meu pai construímos o barco, às margens do Rio Yukon, mas na sua nascente na Colúmbia Britânica, havendo como objetivo apreciá-lo em toda a sua extensão e com ele aprender desde a sua origem.

§18 Como teste final, por sete dias navegaria da minha residência à cabeceira do rio, contrariamente ao seu curso de descida e, em alguns trechos, em alta velocidade o que exige maior resistência do barco, colocando o seu motor para funcionar e dele exigindo potência